

Atitude filosófica: a exigência pela argumentação

Conteúdos

- A atitude filosófica: a exigência por argumentos e por conhecimento;
- O diálogo como forma de expressão da filosofia.

Objetivos

- Identificar e analisar as relações entre a busca filosófica por conhecimento e a apresentação de argumentos;
- Analisar o diálogo como forma de expressão filosófica para distinguir tese e argumentos num excerto de diálogo filosófico.



Leia as sentenças a seguir e classifique cada uma segundo o seu repertório acadêmico como: Falsa (F), Verdadeira (V) ou Polêmica (P). Atente-se para o seguinte critério:

Falsa: cientificamente refutada.

Verdadeira: confirmada pela Ciência.

Polêmica: incerta e é tema de grande debate.

Sentença	F	V	P
<i>"A inteligência artificial substituirá completamente os seres humanos no mercado de trabalho em algumas décadas."</i>			
<i>"A água é composta por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio (H_2O)."</i>			
<i>"A Terra é plana e tem bordas visíveis onde o oceano cai no espaço."</i>			

Tese e argumentos

Segundo o *Pequeno dicionário de filosofia contemporânea*, o termo “**tese**” pode ter as seguintes definições: “[...] *um conteúdo doutrinário afirmado por um autor; enunciado que expressa uma posição teórica; afirmação, proposição*”.

(GIACOIA JUNIOR, 2006.)

Isto significa que **tese** é uma proposição que se deseja defender ou demonstrar como verdadeira ou mais adequada para interpretar certo tema em debate.

Daí a **tese** ser aquilo que se tenta provar ou justificar, por exemplo:

- “*A inteligência artificial (IA) não é capaz de substituir completamente o ser humano no mercado de trabalho*”.

Os **argumentos** visam justificar a tese, ou seja, provar que ela é verdadeira. Por meio dos **argumentos**, buscamos explicitar os motivos e as razões pelas quais certa tese deve ser considerada verdadeira não apenas por nós mesmos, mas por todos os demais.

Assim, em relação à capacidade da IA substituir o ser humano no mercado de trabalho, seria possível mobilizar argumentos favoráveis ou contrários, por exemplo:

“*A inteligência artificial (IA) opera apenas com base em dados e padrões, não apresentando criatividade e pensamento crítico. O ser humano, apesar de certos limites, também pode conhecer e decidir com base em dados e padrões. Além disso, o ser humano devido a capacidade criativa e de pensamento crítico pode ir além do que é apresentado pela IA. Assim, a IA não tem condições de substituir completamente o ser humano no mercado de trabalho*”.

Discurso argumentativo (argumentação): O que é? E para que serve?

Tese e argumentos são proposições, ou seja, enunciados que podem ser avaliados como verdadeiros ou falsos. Um **discurso argumentativo**, ou **argumentação**, é uma articulação de diversas proposições pelas quais busca-se defender certas teses, com vistas ao **convencimento de um interlocutor por meio de argumentos**. No entanto, as proposições que constituem um discurso argumentativo podem assumir funções distintas em seu interior. Uma mesma proposição ora pode cumprir o papel de tese a ser demonstrada, ora o de argumento mobilizado pelo autor do discurso para demonstrar a verdade de outra proposição, ou seja, de outra tese.



Um bom discurso argumentativo, portanto, exige uma **ordem de razões** bem estruturada e coerente, de modo que os argumentos sejam apresentados de maneira logicamente válida. Deste modo, ao examinar os argumentos apresentados, espera-se convencer o interlocutor da posição justificada pela argumentação.

Como convencer um filósofo?

Uma característica marcante da atitude de todos os que se dedicam à filosofia é a **exigência pela argumentação para convencer-se** da verdade das proposições em debate.

O filósofo não se deixa **persuadir** por recursos estranhos à argumentação racional, tais como:

- o apelo às emoções;
- a força de uma autoridade ou da tradição;
- a pressão social;
- as ameaças ou recompensas.

Embora alguns desses elementos possam estar entremeados a um discurso argumentativo, a **atitude filosófica** é marcada, fundamentalmente, pela exigência por uma argumentação coerente e racional.

Ao considerar frágeis os argumentos apresentados por seu interlocutor, ou mesmo insuficientes para sustentar a verdade de uma tese em questão, **o filósofo questiona!**

Destaque

A palavra "**convencer**" tem origem no termo latino *convincere*, que significa "provar que algo é verdadeiro". Esse verbo é composto por "com", que significa "junto", e "vincere", que quer dizer "vencer", "prevalecer". Provar que algo é verdadeiro implica a mobilização de argumentos. Neste sentido, o convencimento faz um apelo à razão do interlocutor.

Fonte: Origem da palavra. Disponível em: <https://origemdapalavra.com.br/palavras/convencer/> Acesso em 21 out. 2024.

A argumentação como atividade filosófica

HORA DA LEITURA

“

Na atividade filosófica, o filósofo pode chegar a novas interpretações de nossa experiência no mundo, assim como pode renovar antigas interpretações. Mas antes de tudo, ele é um “especialista” da argumentação e da demonstração. Como sua atividade é sempre feita em diálogo com outros pensadores, cientistas, artistas etc., ele desenvolve a habilidade própria de analisar a maneira como argumentamos para justificar nossas certezas e opiniões.

Certamente vem daí a imagem do filósofo como alguém que sempre duvida ou pergunta. Essa imagem é parcialmente verdadeira, pois [...] o filósofo também pode chegar a certezas. Sua dúvida não é aquela dúvida infantil e gratuita, que pergunta a todo tempo “por que” pelo puro prazer de perguntar ou sem interesse pela resposta. Ao contrário, é uma dúvida que busca explicitar os motivos pelos quais pensamos o que pensamos.”

(SAVIAN FILHO, 2015. p. 11-12)



Para refletir



Ao examinarmos os pressupostos daquilo que admitimos como verdadeiro, podemos avaliar que os argumentos que sustentam a nossa posição são insuficientes. Podemos ainda descobrir que não há razão alguma para certas crenças! Nesse sentido, considere:

O que pode fazer você examinar as bases de suas posições?



Pause e responda

3 minutos

A argumentação como atividade filosófica

O filósofo é frequentemente visto como alguém que duvida ou pergunta incessantemente. O que diferencia a dúvida filosófica de uma dúvida infantil e gratuita?

Os filósofos perguntam com a finalidade de gerar dúvidas e poder influenciar e mudar gostos e opiniões.

Os filósofos perguntam com a finalidade de analisar e argumentar acerca das certezas e opiniões humanas.



Pause e responda

A argumentação como atividade filosófica

O filósofo é frequentemente visto como alguém que duvida ou pergunta incessantemente. O que diferencia a dúvida filosófica de uma dúvida infantil e gratuita?



Os filósofos perguntam com a finalidade de gerar dúvidas e poder influenciar e mudar gostos e opiniões.



Os filósofos perguntam com a finalidade de analisar e argumentar acerca das certezas e opiniões humanas.

Diálogos filosóficos

Discípulo de Sócrates, o filósofo Platão (428-348 a.C.) escreveu suas obras na forma de **diálogos filosóficos**, cujo protagonista era o seu mestre, Sócrates. Não se sabe exatamente o quanto fielmente a personagem “Sócrates” dos diálogos platônicos apresenta as posições filosóficas do Sócrates histórico, e o quanto ela é mobilizada para apresentar o pensamento do próprio Platão.

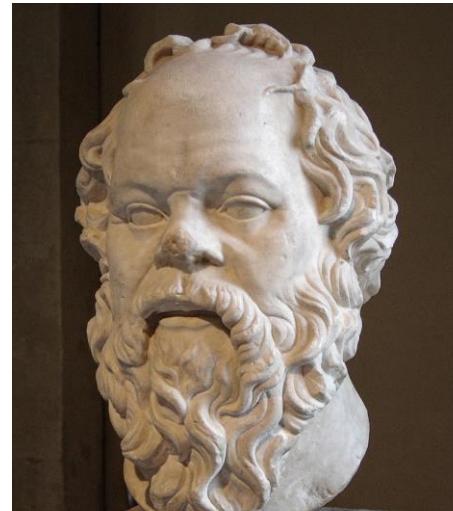


Imagen: Busto de Sócrates. Museu do Louvre, França.

Reprodução – STING/WIKIPEDIA, 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%B3crates#/media/Ficheiro:Socrates_Louvre.jpg. Acesso em: 15 out. 2024.

Destaque



Sócrates (c. 470 a.C.-399 a.C.)

Cidadão ateniense, considerado um dos fundadores da filosofia ocidental. Sócrates reorientou a filosofia grega, antes voltada ao estudo da natureza e das primeiras causas, às questões humanas. Acusado de corromper a juventude, foi condenado à morte por seus concidadãos atenienses. Não registrou por escrito a sua produção filosófica. O seu legado é conhecido por meio das obras de seus discípulos Platão e Xenofonte.

Fonte: FFLCH- USP. Hoje na História “Quem foi Sócrates?”

Sócrates e o jovem Teeteto

Frequentemente, os diálogos filosóficos de Platão são designados com o nome do principal interlocutor de Sócrates. Cada diálogo é dedicado ao exame de um tema principal. Diferentes **teses filosóficas** a respeito desse tema são questionadas por Sócrates que solicita aos seus interlocutores os **argumentos** que justifiquem suas posições, ou seja, as razões pelas quais eles acreditam que determinada tese é verdadeira.

Nos diálogos platônicos, são investigadas, entre outras, questões tais como:

- **O que é o bem?**
- **O que é a justiça?**
- **O que é o belo?**
- **O que é conhecimento?**

Repetidas vezes, os interlocutores de Sócrates são autoridades reconhecidas no conhecimento da questão investigada. Sócrates solicita a eles que apresentem com clareza as suas teses a respeito do tema em debate, para que, em seguida, examine a **força da argumentação** que a justifique.

Argumentação nos diálogos platônicos

Uma interação possível entre as personagens dos diálogos filosóficos de Platão pode se dar de acordo com os quatro momentos indicados ao lado.

Confira!

1

Sócrates introduz um **tema significativo** a ser investigado. Ele pode dizer, por exemplo, que ouviu falar que seu interlocutor conhece tudo sobre o belo.

2

Em seguida, caso o seu interlocutor admita deter o suposto conhecimento, Sócrates solicita uma **definição**. Por exemplo, uma resposta à questão: o que é o belo?

3

Em seguida, por meio de uma série de **questionamentos**, Sócrates examina a argumentação que justifica a tese apresentada.

4

O diálogo pode resultar em desfechos distintos. Muitas vezes, não se alcança uma resposta definitiva, porém, **superam-se teses equivocadas** inicialmente admitidas.



O jovem Teeteto e a questão sobre a natureza do conhecimento

No diálogo “Teeteto”, Sócrates e seu jovem interlocutor investigam a natureza do conhecimento. Questionado por Sócrates, Teeteto, que era aprendiz de Teodoro de Cirene, um renomado filósofo e matemático, propõe três teses distintas sobre a natureza do conhecimento.

1

Conhecimento como percepção dos sentidos

Teeteto justifica essa tese com referência à máxima de que o “homem é a medida de todas as coisas”.

Sócrates rejeita essa posição, indicando que o conhecimento não pode ser variável tal como as medidas dos homens.

2

Conhecimento como crença verdadeira

A segunda tese de Teeteto não incorre no mesmo problema que a primeira. No entanto, a ideia de conhecimento não se resume a de crença verdadeira, pois, segundo Sócrates, o conhecimento exige uma justificação.

3

Conhecimento como crença verdadeira justificada

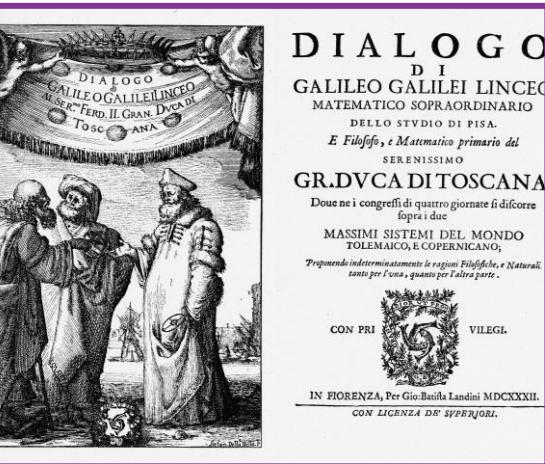
A última tese não é propriamente rejeitada por Sócrates. No entanto, os interlocutores não conseguem entrar em acordo sobre a justificação adequada do conhecimento.

4

Desfecho: aporia

Considera-se que esse diálogo termina em aporia, ou seja, sem que uma conclusão a respeito do tema. Observa-se, porém, a superação das definições equivocadas ou parciais apresentadas de início.

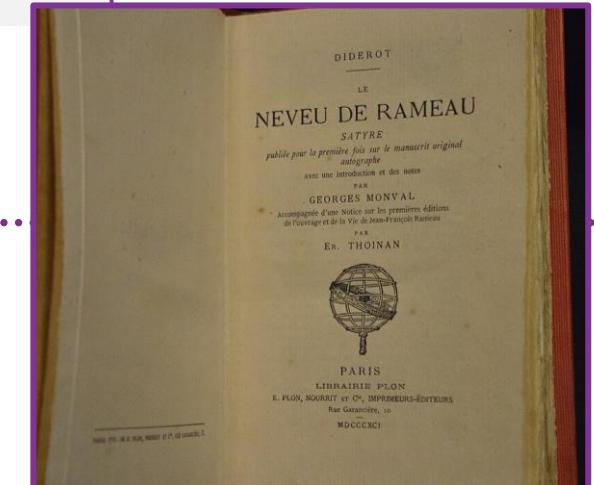
O diálogo filosófico permite que diferentes vozes sejam ouvidas, sem a necessidade de estabelecer respostas definitivas. Além de Platão, outros filósofos utilizaram o diálogo, tais como:



Denis Diderot (1713-1784) escreveu, entre os anos de 1761 e 1774, a obra *O Sobrinho de Rameau*, diálogo que aborda questões sobre o egoísmo e a sociedade.

Diálogo sobre os Dois máximos sistemas do mundo
Reprodução – WIKIMEDIA COMMONS, 2008. Disponível em:
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Di%C3%A1logo_sobre_os_Dois_Principais_Sistemas do Mundo#/media/Ficheiro:Galileos_Diálogo_Title_Page.png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Di%C3%A1logo_sobre_os_Dois_Principais_Sistemas_do_Mundo#/media/Ficheiro:Galileos_Diálogo_Title_Page.png). Acesso em: 15 out. 2024.

Galileu Galilei (1564-1642), na obra *Diálogo sobre os dois máximos sistemas do mundo* (1632), traz personagens que discutem o sistema geocêntrico e heliocêntrico.



O Sobrinho de Rameau.
Reprodução – DENIEV DAGUN/WIKIMEDIA COMMONS, 2019. Disponível em:
https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Sobrinho_de_Rameau#/media/Ficheiro:Le_Neveu_de_Rameau.jpg. Acesso em: 15 out. 2024.



Reveja a sentença classificada como polêmica:

“A inteligência artificial substituirá completamente os seres humanos no mercado de trabalho em algumas décadas.”

Conforme orientação do seu professor, organizem-se em duplas ou trios e elaborem um diálogo com personagens que tomam uma posição e argumentam:

- a) para confirmar a sentença;
- b) para refutar a sentença proposta.

Destaque



Procure apresentar referências e informações que contemplem a sua vivência. Articule essas referências e informações para produzir uma resposta satisfatória, que confirme ou refute a sentença proposta.

Veja, no slide a seguir, duas informações para auxiliar no desenvolvimento da atividade proposta.



Textos de apoio para a realização da atividade proposta (opcional)

O Chatbot é um programa que simula conversa humana em atividades repetitivas e burocráticas.

A IA é parte importante de um Chatbot, pois possibilita uma resposta adequada, mesmo recebendo uma pergunta não programada.

Chatbots podem ser usados em praticamente qualquer tipo de negócio com diferentes objetivos, abordagens, conteúdos e linguagens, por exemplo: no setor de vendas; na recomendação de produtos e orientações para o fechamento do pedido; em agendamentos em clínicas, assim como no envio de alertas para confirmação de atendimentos; e no turismo, oferecendo informações sobre destinos turísticos, passeios, dicas gastronômicas, reserva em restaurantes, entre outros.

Fonte: RD STATION, 2023.

A IA é uma ferramenta importante, mas tem limitações e não pode substituir a empatia, a criatividade, a originalidade e o pensamento crítico dos seres humanos. “Além disso, é importante garantir que a IA seja desenvolvida de forma ética e responsável, considerando as preocupações de privacidade e segurança”.

[...]

Como a IA pode ajudar a potencializar as habilidades humanas?

A IA pode auxiliar na realização de tarefas complexas e sofisticadas, por exemplo: “a IA pode ajudar os médicos a realizar diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes, ou ajudar os advogados a analisar grandes quantidades de documentos com mais rapidez e precisão”.

Fonte: LEGARRA, 2023.

TODO MUNDO ESCREVE



A partir da consideração sobre a filosofia como amor pela sabedoria, escreva um parágrafo sobre o papel da argumentação no contexto da atividade filosófica.



10 minutos

“

Filosofia

Etimologicamente, amor pela sabedoria; saber de caráter investigativo, rigoroso não dogmático [...]. Há uma persistente dificuldade em definir a filosofia [...] Por isso mesmo, a filosofia, segundo muitos, pode ser definida como o saber que tem o próprio saber como questão principal.”

(GIACOIA JUNIOR, 2006)

- GIACOIA JUNIOR, O. **Pequeno dicionário de filosofia contemporânea**. São Paulo: Publifolha, 2006.
- JAPIASSÚ, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- LEGARRA, T. **IA vs humanos – substituir ou potencializar o humano?**. Fábrica de Criatividade, 3 maio 2023. Disponível em: <https://fabricadecriatividade.com.br/ia-e-humanos-substituir-ou-potencializar-o-humano/>. Acesso em: 15 out. 2024.
- LEMOV, D. **Aula nota 10**: 63 técnicas para melhorar a gestão da sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2023.
- RD STATION. **Chatbot**: o que é, quais são as suas vantagens e como usar na sua empresa, 5 out. 2023. Disponível em: <https://www.rdstation.com/blog/marketing/o-que-e-chatbot/>. Acesso em: 15 out. 2024.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Curriculum Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 14 out. 2024.
- SAVIAN FILHO, J. **Argumentação**: a ferramenta do filosofar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- SENO, Pedro; BOLZANI FILHO, Roberto. “Quem foi Sócrates?” **Hoje na História**. FFLCH – USP. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/169552> Acesso em: 14 out. 2024.
- Identidade visual: imagens © Getty Images.

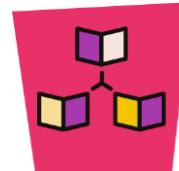
Para professores



Habilidade: (EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais. (SÃO PAULO, 2020).



Tempo: 45 minutos



Dinâmica de condução: Aula expositiva dialogada.



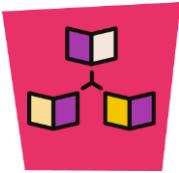
Expectativas de respostas: Espera-se que os estudantes demonstrem conhecimento sobre a importância da argumentação para a atividade filosófica.



Aprofundamento: SAVIAN FILHO, J. **Argumentação:** a ferramenta do filosofar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.



Tempo: 3 minutos



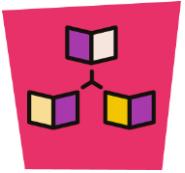
Dinâmica de condução: Ao apresentar para os estudantes a proposta de atividade, você, professor, pode solicitar que se manifestem espontaneamente ou indicar algum estudante para responder. Ao final da apresentação da resposta dos estudantes, você pode comentar a condição de cada sentença: “*A Terra é plana e tem bordas visíveis onde o oceano cai no espaço*” é cientificamente refutada e, portanto, falsa; “*A água é composta por dois átomos de hidrogênio e um átomo de oxigênio (H_2O)*” é um fato aceito e confirmado pela Ciência; e, por fim, “*A inteligência artificial substituirá completamente os seres humanos no mercado de trabalho em algumas décadas*” não é um fato que pode ser confirmado ou refutado pela Ciência. Trata-se de uma expectativa que pode ou não se realizar no futuro, e essa condição gera amplo debate, pois algumas pessoas acreditam nisso, enquanto outras não. É um tema de debate com muitas nuances e incertezas.



Expectativas de respostas: Espera-se que os estudantes respondam para a primeira sentença “P”, para a segunda sentença “V” e para a terceira sentença “F”.



Tempo: 3 minutos



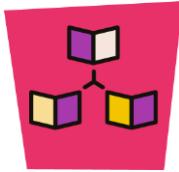
Dinâmica de condução: A seção “Pause e responda” pode ser respondida rapidamente. Neste contexto, você pode escolher algum estudante para responder à pergunta. Outra possibilidade é solicitar que os estudantes levantem a mão para a alternativa que considerarem correta. Esta atividade objetiva verificar a compreensão dos estudantes, assim como trazê-los de volta para o ritmo da aula.



Expectativas de respostas: Espera-se que os estudantes escolham a resposta: “Os filósofos perguntam com a finalidade de analisar e argumentar acerca das certezas e opiniões humanas”.



Tempo: 10 minutos.



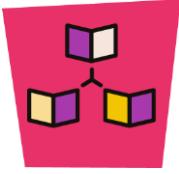
Dinâmica de condução: A atividade foi proposta no contexto da técnica “Todo mundo escreve”, estratégia pedagógica que visa incentivar a participação ativa dos estudantes e aprimorar suas habilidades de escrita e de pensamento crítico. A sentença para a atividade foi retomada da atividade inicial “Para começar”. Apresente a proposta de atividade às duplas ou trios para a escrita dos argumentos em defesa de posições antagônicas para a mesma sentença, daí a importância de ser um trabalho em grupo. Ao final, se tiver tempo, você pode solicitar que os estudantes compartilhem os diálogos com a turma. Isso promove a troca de ideias e permite que os estudantes comparem suas respostas com as de seus colegas.



Expectativas de respostas: Resposta aberta a depender de como os estudantes estruturaram o diálogo. Espera-se que escrevam argumentos que possam apresentar-se logicamente como favoráveis, e também argumentos contrários à sentença proposta, na forma de diálogo, respeitando a pontuação. Entre as possíveis abordagens no diálogo, pode-se ter os seguintes argumentos: Favorável – A automação tem substituído os seres humanos em diversas tarefas, notadamente naquelas com padrões previsíveis. Ao tomar decisões mais rápidas com base em grande quantidade de dados, a IA pode avançar na área da saúde e do direito, por exemplo. Contrário – Mesmo em cenários altamente automatizados, a IA exige supervisão humana para programação e manutenção, por exemplo. Ainda que a IA tome decisões rápidas com base em grande quantidade de dados, ela ainda não pode substituir e, talvez, nunca substitua o ser humano em tarefas que envolvam, por exemplo, o pensamento crítico, a empatia e a criatividade.



Tempo: 10 minutos



Dinâmica de condução: A atividade foi proposta no contexto da técnica “Todo mundo escreve”, estratégia pedagógica que visa incentivar a participação ativa dos estudantes e aprimorar suas habilidades de escrita e de pensamento crítico. A proposta é que se leia em voz alta a definição apresentada sobre a etimologia da palavra “filosofia”, assim como a dificuldade histórica da sua definição. A partir dessa leitura e das aprendizagens desenvolvidas ao longo da aula, os estudantes devem redigir um parágrafo sobre o papel da argumentação no contexto da atividade filosófica.



Expectativas de respostas: Resposta aberta a depender de como os estudantes aprenderam nas atividades propostas e nos momentos expositivos dialogados. Contudo, espera-se que os estudantes apresentem argumentos, enfatizando a relação intrínseca entre a atividade filosófica e a argumentação. Eles podem utilizar o excerto disponibilizado no slide para relacionar, no parágrafo e entre outros usos, a dificuldade de definição da filosofia como um sinal dessa condição infinita de abertura para o diálogo e para a composição de argumentos sobre a própria natureza da filosofia. Ainda, a própria etimologia da palavra “filosofia”, que significa amor, amizade pela sabedoria, também remete para o fluir constante do pensamento e da expressão dele por meio de argumentos.

